

HORTA ESCOLAR: UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTÁVEL

Ana Clara dos Santos Gomes (*), Ana Débora Costa do Nascimento Mascarenhas, Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas, Wallace Almeida Gomes

* Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP. anaclarasantosgomes@gmail.com

RESUMO

O mundo tem passado por problemas socioambientais relevantes e a necessidade de educar para a sustentabilidade socioambiental é uma das ferramentas fundamentais para uma educação de qualidade. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivos: Identificar como a horta escolar pode ser uma importante ferramenta para uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade ambiental, social e econômica. Averiguar como o uso da horta escolar pode ser utilizada como ferramenta multiplicadora da educação ambiental para a sua realização foi utilizado um levantamento bibliográfico sobre o tema e visitas na horta e na feira. Como instrumento de pesquisa de dados foram feitos registros fotográficos e conversa com os professores e estagiários que trabalham na horta. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório. Os resultados apontam que os produtos produzidos são consumidos na merenda escolar e oferecidos na feira da Universidade local favorecendo o envolvimento da comunidade e a economia solidária. Conclui-se ainda que a prática da ecopedagogia com o uso da horta no ambiente estudantil tem favorecido a qualidade da educação ambiental com práticas voltadas para a segurança alimentar e o respeito ao meio ambiente, fatores que oferecem um diferencial no processo educacional e mudança de postura dos educandos em relação a sua responsabilidade como cidadão planetário.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, segurança alimentar, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O mundo atualmente tem passado por uma crise socioambiental significativa, e o caminho para a mudança de postura da sociedade cada vez mais consumidora de produtos industrializados e com uma carga massiva de agrotóxicos é a educação para a sustentabilidade, social e ambiental, econômica é uma educação voltada para cidadania, direitos humanos e sustentabilidade. Portanto a educação ambiental é uma ferramenta que deve ser utilizada para alcançar o objetivo de educação de qualidade. A horta escolar é uma maneira de educar para a cidadania e hábitos alimentares saudáveis como fator multiplicador na educação formal.

A educação para o futuro tem premissas que são consideradas como bússola orientadoras para a educação de acordo com as diferentes necessidades de cada modalidade educacional e localidade também. Os pilares da educação implicam em aprender a conhecer, ou seja, é preciso instigar nos alunos o prazer da descoberta, pois como afirmou Freire (1997), “a aprendizagem não se pode acontecer fora da procura e da boniteza”. Aprender a fazer, é fundamental que se saiba fazer para viver com qualidade. Aprender a viver junto, é importante para a coletividade, Gadotti (2002) defende que é preciso conviver em paz e trabalhar juntos em prol de um objetivo comum a todos, e por fim aprender a ser, que é o objetivo central da educação oferecida pela escola cidadã.

Por fim, a educação deve mostrar que a mesma é um processo longo sem fim, na verdade, pois começa quando se nasce e termina quando se morre, mas é preciso ainda que os “sete saberes da educação” também seja levado em consideração, é preciso saber que a cidadania é planetária, que é preciso aprender sempre e não acreditar que sabe-se tudo, que o ser humano é apenas uma parte do sistema e não o sistema, enfrentar as incertezas da vida de forma responsável, ter compreensão e, sobretudo, ser ético, (MORIN, 2000).

De acordo com a visão de Sato (2002, p. 4):

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Assim, a educação ambiental é um processo gradual, não pode ser trabalhada de forma isolada e ser imposta de forma sistemática, é preciso que seja constante para que se possa desenvolver competências e habilidades voltadas para a sustentabilidade do ambiente como um todo. O consumo sustentável pode ser trabalhado de forma interdisciplinar com o uso de uma horta escolar que também pode ser trabalhado diversos outros temas transversais (CRIBB, 2010).

Para Furriela, (2001, p. 34):

Entende-se por consumo sustentável o consumo de bens e serviços promovido com respeito aos recursos ambientais, que se dá de forma que garanta o atendimento das necessidades das

presentes gerações, sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações. A promoção do consumo sustentável depende da conscientização dos indivíduos da importância de tornarem-se consumidores responsáveis. Depende ainda de um trabalho voltado para a formação de um “consumidor-cidadão”.

A educação ambiental com o uso de horta escolar é uma ferramenta importante para que os educandos possam compreender o valor de produtos orgânicos e importância de minimizar o uso de agrotóxicos para uma melhoria da qualidade de vida dos educandos e dos seus familiares por ser uma ferramenta multiplicadora.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivos: Identificar como a horta escolar pode ser uma importante ferramenta para uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade ambiental, social e econômica. Averiguar como o uso da horta escolar pode ser utilizada como ferramenta multiplicadora da educação ambiental.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa se fez uso de revisão de literatura sistemática, sobre o tema em estudo, com leitura selecionada de artigos e livros, assim como a observação dos trabalhos desenvolvidos na horta escolar e registros fotográficos.

Essa pesquisa se caracteriza por ser exploratória e descritiva, que de acordo Lakatos; Marconi (2009, p.160) “permite ajudar a planificação do trabalho podendo orientar as indagações”. É descritiva, pois busca a solução de um problema.

Esta pesquisa caracteriza-se quanto à natureza como um estudo teórico-empírico. Quanto aos fins como uma pesquisa descritiva e exploratória. Para Gil (2007), “[...] os estudos exploratórios têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Além disso, o mesmo autor destaca que, “[...] as investigações descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

Neste sentido, corroborando também, tem finalidade exploratória, pois, este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande parte dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que trabalham na horta, estagiários e professores que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Estimular a compreensão e averiguar os pesquisadores que tiveram envolvimento com a pesquisa é uma forma de entender melhor as questões envolvidas no processo de pesquisa (GIL, 2007).

O presente trabalho é de natureza teórico-empírica, pois permite a análise dos dados coletado em campo à luz do referencial teórico explorado, essa pesquisa é teórica devido ao "conhecimento teórico adequado acarreta rigor conceitual, análise acurada, desempenho lógico, argumentação diversificada, capacidade explicativa" Demo (2000, p. 36). É também considerada empírica por que é uma pesquisa dedicada ao tratamento da "face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (DEMO, 2000, p. 21).

Foram utilizadas, além da revisão de literatura os registros fotográficos feitos em pesquisa de campo.

As imagens não tem sentido em si, imanes. Elas contam apenas - já que não passam de artefatos, coisas materiais ou empíricas – com atributos físico-químicos intrínsecos. É a interação social que produz sentidos, mobilizando diferencialmente (no tempo, no espaço, nos lugares e circunstâncias sociais, nos agentes que intervêm) determinados atributos para dar existência social (sensorial) a sentidos e valores e fazê-los atuar. Daí não se pode limitar a tarefa à procura do sentido essencial de uma imagem ou de seus sentidos originais, subordinados às motivações subjetivas do autor, e assim por diante. É necessário tomar a imagem como um enunciado, que só se apreende na fala, em situação. Daí a importância de retrair a biografia, a carreira, a trajetória das imagens (MENESES, 2003. p. 23).

A pesquisa foi realizada no Centro Territorial de Educação Profissional na cidade de Vitória da Conquista – BA, durante o primeiro semestre do corrente ano.

RESULTADOS

A horta escolar é um mecanismo de educação ambiental, voltada para a sustentabilidade, na formação de educandos transformadores de seu ambiente, pois oferece um amplo conhecimento sobre o uso de agrotóxicos e a relação com o meio ambiente, assim como temas transversais e interdisciplinaridade podem ser trabalhadas com uma dinâmica maior por serem aulas ao ar livre.

Os produtos produzidos na horta escolar servem de alimentação para a merenda, assim como o excedente é comercializado na feira de produtos agroecológicos no campus da Universidade estadual do Sudoeste – UESB, com a

finalidade de oferecer a comunidade local uma alimentação sustentável, saudável e promovendo a economia popular. Para Leff (2000, p. 34), se faz necessário “uma racionalidade ambiental, fundada nas condições ecológicas para aproveitar a produtividade primária dos ecossistemas e dar bases de sustentabilidade aos processos de industrialização”, devendo-se integrar os processos ecológicos, que geram os valores de uso natural.

Assim, o autor levanta a prerrogativa de um paradigma produtivo alternativo, cujo fundamento está na produtividade ecotecnológica que emerge da articulação dos níveis de produtividade ecológica, tecnológica e cultural, na manipulação integrada dos recursos produtivos, o que difere necessariamente da produtividade econômica tradicional e de sua avaliação em termos de preços do mercado.

Nesse contexto, a horta escolar se constitui um projeto de ecopedagogia voltada para a sustentabilidade ambiental e social transformando a vida dos educadores, educandos e favorecendo uma postura ética e mais humana, com a realidade que se tem mostrado no país atualmente, é uma justificativa plausível para a realização desse estudo que interessa a toda a comunidade acadêmica.



Figura 1: Horta escolar no CETEP. Fonte: Autor do Trabalho.



Figura 2: Horta escolar no CETEP. Fonte: Autor do Trabalho.

Segundo Magalhães (2003), a relação direta de consumo de alimentos impróprios também contribui para que o comportamento alimentar das crianças não seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, porém, essa realidade pode ser modificada fazendo com que os educandos tenham consciência de seu papel no meio ambiente e sua responsabilidade com a saúde passe a ter condições de escolher adequadamente o que se coloca no prato, com respeito aos ecossistemas e a si mesmo.

De acordo com Nogueira (2005), a horta escolar pode ser uma alternativa relevante para os educandos aprenderem a trabalhar coletivamente, entender o significado da produção coletiva e da solidariedade, além das questões ambientais e

sociais como baixo custo, acessibilidade da comunidade a produtos de qualidade garantindo assim a soberania alimentar.



Figura 3: Feira agroecológica na UESB. Fonte: Autor do Trabalho.

O uso de garrafas pet, de irrigação e de sementes com adubos orgânicos e compostagem feitos pelos próprios educandos são importantes fontes de entendimento para a cidadania planetária. Também se pode verificar o uso de temas transversais e interdisciplinaridade como forma de melhorar a qualidade de vida dos educandos e seus familiares, bem como a educação voltada para a sustentabilidade social, ambiental e econômica.

A economia solidária é uma das formas de conscientizar a população sobre as formas de produzir sem agredir o meio ambiente, favorecendo a segurança alimentar, a cidadania e o respeito ao ecossistema local. Os estagiários da hora afirmaram que passaram a ter uma postura mais responsável com o meio ambiente e respeito ao que se coloca no prato e serve de alimento.

Os educandos do CETEP têm praticado o cultivo de diversas hortaliças, como: pimentão, alface, cenoura, brócolis, salsa e coentro entre outros produtos, além de produtores de mel, queijos, café e até mesmo produtos de beleza produzidos de forma sustentável, favorecendo a economia solidária e a segurança alimentar da comunidade.



Figura 4: Produtora local na feira. Fonte: Autor do Trabalho.

CONCLUSÕES

Com o uso da horta escolar se pode ter uma ampla visão do trato com a alimentação natural e livre de agrotóxicos, é uma forma de educar os familiares dos educandos com a alimentação adequada para a qualidade de vida e a preocupação com todos os envolvidos no ecossistema. Além de contribuir com uma merenda mais saudável visando a qualidade de vida de todos. A educação Ambiental com o uso de horta escolar, é também uma forma de educar para a cidadania planetária, para a conscientização do papel de cada um nos ecossistemas, e pode ser trabalhada de maneira interdisciplinar, promovendo a alimentação escolar e dos familiares com qualidade e menos impacto ambiental.

Com o presente estudo se constatou que a horta escolar tem um papel fundamental na educação voltada para a sustentabilidade socioambiental com o uso da ecopedagogia, assim como a conscientização não somente da população estudantil como também da comunidade envolvida com a educação. A parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia tem agregado o engajamento da comunidade acadêmica e promovendo também o desenvolvimento da economia popular, uma vez que outros microprodutores da região estão aderindo a causa da sustentabilidade e oferecendo seus produtos na feira da instituição.

A sustentabilidade é um fator desejado por toda a humanidade neste processo de crise ambiental que surgiu nos últimos anos, o grande problema é que a tão sonhada sustentabilidade só poderá ser uma realidade em longo prazo através do processo educacional e transformador para a sociedade de risco atual. O estágio supervisionado tem se mostrado uma alternativa importante para unir a teoria e prática educacional e promover a educação de qualidade.

Se conclui ainda que os objetivos foram atingidos satisfatoriamente, pois foi possível conhecer a importância da horta escolar para a segurança alimentar; conhecer o papel do estágio para ampliar o conhecimento sobre a agroecologia e relacionar a segurança alimentar dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CRIBB, S.L.de S.P. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010.
2. DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1997.
4. FURRIELA, R. B.; Educação para o consumo sustentável, In: **Ciclo de palestras sobre meio ambiente** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001.
5. GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2002.
6. GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 3. ed. Atlas. São Paulo, 2007.
7. LAKATOS, Eva Maria. MARCONE, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª edição Atlas. São Paulo 2009.
8. LEFF, H. **Epistemologia ambiental**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
9. MAGALHÃES, A. M. **A horta como estratégia de educação alimentar em creche**. 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agros ecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
10. MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Fontes Visuais, Cultura Visual, História Visual. Balanço provisório, Propostas Cautelares. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.23, n° 45, pp. 11-36 – 2003.
11. MORIN E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; 2000.
12. NOGUEIRA, Wedson Carlos Lima. **Horta na escola**: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, 3 a 8 de outubro de 2005.
13. SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.